



Dois em Um: Educação Visual de Todos como Pilar da Sustentabilidade do Património Cultural e como Património Cultural Imaterial¹

Two in One: Visual Education for All as a Sustainability Pile of Cultural Patrimony and as Immaterial Cultural Patrimony itself

Revista Portuguesa de Educação Artística,
Volume 13, N.º 2, 2023
DOI: 10.34639/rpea.v13i2.230
<https://rpea.madeira.gov.pt>

Elisabete Oliveira
Universidade de Lisboa
elisabeteo@netcabo.pt

RESUMO

Nesta Investigação, verificamos a dupla valência estruturante da Educação Visual: (1) no core-Currículo de todos até à Adolescência; (2) no seu *corpus* projectual, assumindo o valor de Património Cultural Imaterial. Em (1), documentamos Boas Práticas pioneiras, de valorização da envolvente pela Educação Visual/Arte-Design, em Eco-compatibilização com a emergência do património natural e construído. Em (2), validamos Fichas de projectos escolares pioneiros em Educação Visual, desde 1948 (Exploratório de Educação Artística da Universidade de Lisboa; CIEBA-FBAUL): eles constroem a sustentabilidade de uma educação estética visual curricular e do Património do qual ela é pilar – referencial para uma plataforma “universidade – docentes-em-exercício”, aberta à comparabilidade internacional. Concluímos pela necessidade de suporte do ensino-aprendizagem, também reconhecida pela UNESCO; e de que “a criação escolar de Arte, muitas vezes Pública”, seja reconhecida por esta como Património da Humanidade.

Palavras-chave: Arte/Design-Educação na Adolescência; Eco-Compatibilização; Ensino-Aprendizagem; Projecto Escolar Artístico; Património Natural e Cultural UNESCO; Sustentabilidade Vital

ABSTRACT

By this Research, we verify the Visual Education double structural capability: (1) in the core-Curriculum of everyone until adolescence; (2) in its *corpus* of projects, assuming the value of Immaterial Cultural Patrimony. In (1), we document pioneer Good Practices, for environment improvement through Visual Art-Design Education, in Eco-compatibilization with natural and built environment emergence. In (2), we validate Files of pioneer Visual Education school projects, since 1948 (University of Lisbon Art Education Exploratory; CIEBA-FBAUL): they build curriculum visual aesthetic education sustainability, and the sustainability of Patrimony of which it is a pile – a reference mark to an “university – in-service-teachers” platform, open to international comparison. As a conclusion, we find the need for teaching-learning improvement, also recognized by UNESCO; and that “school creation of Art, frequently of Public nature”, may be recognized by it, as Humanity Patrimony.

Keywords: Adolescents’ Art/Design Education; Eco-Compatibilization; School Art Project; Teaching-Learning; UNESCO Natural and Cultural Patrimony; Vital Sustainability

1 Celebração de 75 Anos de Expressão Visual Livre na Escolaridade Portuguesa

1. Introdução

O principal objectivo desta Investigação, é verificar a dupla valência estruturante da Educação Visual-Artes Visuais (EV/AVs): 1. No core-Currículo em especial, por ser de todos até à Adolescência (final do 9.º ano da Escolaridade). 2. No seu *corpus* projectual, assumindo o valor de Património Cultural Imaterial.

A metodologia prosseguida é a de estudo de casos, observados na nossa Docência e Investigação em Didáctica da Educação Visual (3.º ciclo e Ensino Secundário) – Projectos praticados em Escolas de todo o País; reflexão; e diálogo COM os Orientadores desses Projectos.

Sobre 1, acentuamos/documentamos Boas Práticas – de visitas de estudo; reconhecimento, animação-valorização de espaços, ambientes, equipamentos; e outras formas de Arte/Design, em Eco-compatibilização com a emergência do património natural e construído.

Sobre 2, validamos Fichas de projectos escolares pioneiros em EV/AVs, do nosso Projecto ExplorEAUL – Exploratório de Educação Artística da Universidade de Lisboa; CIEBA-FBAUL –, repositório contínuo, com 210 Fichas e dados para mais uma centena –, de Projectos pioneiros desde 1948 (desde o “Desenho Livre” no currículo escolar português, cujos 75 anos celebramos com este Artigo). Consciencializamos o valor patrimonial que os projectos escolares em EV/AVs constituem – e referenciamos a fundamentação teórica criada/reunida por Arte-Educadores pioneiros. Estes projectos defendem a sustentabilidade da Educação Visual curricular – e do Património do qual ela é pilar –, servindo como referencial de qualidade (não modelo para replicação), numa partilha que se constrói com

vista a uma plataforma “universidade – docentes-em-exercício”; e em abertura à comparabilidade internacional de projectos escolares visuais.

Constatamos que, crescentemente, estes projectos são de âmbito TRANS: trans-culturais, nacionais, disciplinares, geracionais, em complexidade (tudo tem a ver com tudo), denotando-se repercussões destes percursos educacionais nas vias profissionais e revigoração inovador de sectores profissionais/culturais/económicos e indústrias criativas.

A presente documentação é acentuadamente visual, predominantemente recolhida de Fichas do nosso Projecto ExplorEAUL (publicadas desde 2004-2005), para validar o valor patrimonial da criação escolar através das suas obras sustentadamente realizadas.

2. Valência Estruturante das EV/AVs no Core-Curriculum de Todos até à Adolescência. Experiências Pioneiras (Seleccção de Casos)

2.1. Descoberta Pioneira da Envolvente, anos 50

Pioneiros como Cecília Menano, Luz Correia ou João Martins da Costa, já levavam os alunos a desenharem na envolvente. De 1951, registamos a primeira Exposição de “Arte Infantil”, organizada por Luz Correia no Teatro da Póvoa do [de?] Varzim (a par de trabalhos de Mineiros do Pejão) – quando serão só desde 1952, as que Alice Gomes e José Augusto França promoveram na Galeria de Marçõ, Rua D. Pedro V, Lisboa.

O que vem mudando, até à contemporaneida-

de? Vd. paralelo da Fig. 1: A consciência ecológica tem-se globalizado; há Projecto “Eco-Escolas”; do exercício individual, descontextualizado, ou já o trabalho de Projecto ditado por algum professor pioneiro, passou-se ao Projecto de trabalho (Hernández, 1998), assumido pelos alunos, contextualizado colectivamente e interactivo com a envolvente. A representação bidimensional abriu-se à tridimensionalidade. Do enfoque visual (no 1.º caso infra, só excepcionalmente aberto já às ciências da natureza), passa-se à trans-disciplinaridade: no 2.º caso, vêem-se os textos das escritas criativas – das estórias com as quais os alunos vivenciaram os locais –, em ambos os casos deste paralelo, já atentos ao ambiente industrial.. E se no 1.º caso, o excepcional professor até tinha uma carpintaria em casa e levou os alunos a fazerem expositores, mostrando à escola os seus trabalhos, no 2.º caso, o valor da visão e obra escolares já é integrado pela comunidade, no Museu da Cidade, com catálogo documental, envolvendo os Agrupamentos cada vez mais, desde menor idade – aqui, desde os 8 anos.;

2.2. Pioneiros no Estudo e Criação de Arte Pública pela Escola. Até Anos 60 – *Trabalho de Projecto*

Calvet e Betâmio

M. M. Calvet de Magalhães distinguiu-se por promover gigantescas exposições de trabalhos de crianças, nomeadamente, sobre “O Natal visto pelas Crianças” e a “1.ª Ponte sobre o Tejo”, a Alcântara, zona da sua Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

Alfredo Betâmio de Almeida e nós, levávamos correntemente os nossos alunos do Liceu Nor-



Figura 1 – 1955-56. Projecto *Ciclo da Água* – Desenho de J. António da Rocha Martinho: *porto de Leixões*. 11 anos. C/ exposição, na Escola Gomes Teixeira. Orientação de João Martins da Costa. Em Ficha 10 – ExplorEAUL.



Figura 2 – 2020-2023. Projecto *Lugares e Olhares – Território. Memória. Identidade*. Museu de Almada com seis Escolas Básicas e duas EB 2, 3 locais. *Lugares imaginados*. Artistas Mediadoras – Rita Catarino, Arq., e Patrícia Noronha, Escrita Criativa: *Cristo-Rei e Ponte 25 Abril, Lisboa-Almada; e Lisnave, porto de Almada*. [Cardoso, A. (Coord.) (2022). Fotos: Elisabete Oliveira, 1996 e 2023.



Figura 3 – Cerca de 1956. Biombo-*Viagem de Vasco da Gama*. Colectivo. 12 anos. Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Orientação de M. M. Calvet de Magalhães. (Foto de Elisabete Oliveira, década de 1990). Em Ficha 4 – ExplorEA



Figura 4 – Cerca de 1967. Mural cerâmico, amovível. Liceu Normal Pedro Nunes. Aprox. 2,50x1,50m: foi eleito, o Projecto escolar de Vespeira Júnior – 14 anos, sob proposta e orientação de Betâmio, para a base da escada para a sua Sala de Desenho, 2.º piso-extremo direito da fachada; (anexo: Gabinete onde Betâmio pintava aos sábados). (Foto: Elisabete Oliveira, 1967). Em Ficha 18 – ExplorEAUL.



Figura 5 – Cerca de 1960. M.ª Dalila A. Teixeira. 12 A. Carro de Bois típico do Funchal. Lápis de cera. 30x43m. CAI Funchal. Orientação e Foto: Luz Correia (Pais, N. 1996).

mal de Pedro Nunes, a desenharem no vizinho Jardim da Estrela.

Vd.: Figs 3 e 4: Projectos de Artes Visuais, orientados por Calvet e Betâmio, década de 1960, expostos permanentemente na Escola, até terem deixado de ser localizáveis. Note-se que ambos foram projectados para serem móveis, reposicionáveis.

Luz Correia e o CAI Experimental do Funchal

Luz Correia, com apoio da FCG, orientou este CAI, pioneiro do CAI-FCG de Lisboa, de 1959 a meados de 1960.

Na ocasião da Exposição e deste Livro-Catálogo, pelos 40 anos da FCG (Pais, N. 1996), Luz Correia doou à FCG, a sua colecção de trabalhos do CAI-Funchal e de sua Orientação posterior: oito modelações e quarenta e seis pinturas, reproduzidas neste Catálogo.

O CAI-FCG em Lisboa, iniciou a sua acção com o *Dia da Criança*, Junho 1984; e, até dar lugar ao actual Serviço Educativo, desenvolveu a sinergia das diversas *Expressões*. Na *Expressão Visual*, destacaram-se os Formadores - Eurico e Dalila d'Alte. Uma abordagem holística da Formação de Formadores, foi o Curso de 1997-1998, orientado por Emanuel Dimas Pimenta. (Pimenta, E. (2021).

Uma abordagem aprofundada aos Pioneiros, incluindo entrevistas; e aos períodos da Educação Estética Visual desde os anos 40, pode ver-se em Oliveira, E. (2005; 2010)..

2.3. Casos de Projectos de Trabalho, Assumidos pelos Alunos em Arte Pública dentro da Escola

Recolhemos dois exemplos da Escola Secun-



Figura 6 – Mural – *Caracter de D. Pedro V.* (350x130cm). 1985. 11.º Ano de TEPR (Tecnologia da Expressão e Práticas de Representação). Localização sobre a porta de entrada da sala de Convívio da Escola Secundária D. Pedro V. Lisboa. Orientação: Prof. Elisabete Oliveira; com alguma influência do Projecto – *Art and Built Environment*, UK. Técnica mista – ferro e madeira: os quadrados amarelos foram suportados por desperdícios de cadeiras estragadas pelos alunos, obtidos com a colaboração do Sr. Martins, da carpintaria escolar; com soldaduras pelo Prof. Escultor António Júlio. Fotos: Elisabete Oliveira.



Figura 7 – *Stabile* – de cubos (alt: c. 1.25m, sobre base). 1985. Bruno Sousa. 17 anos. (Falecido em acidente, quando já exercia como Prof. Escultor; teve Exposição póstuma de Escultura e Desenho, na Galeria *Diferença*, Lisboa). Escola Secundária D. Pedro V, Lisboa. Orientação: Prof. Escultor António Júlio (Falecido em 2015) (Pinheiro, 2018). Foto: Elisabete Oliveira, 1985.

dária D. Pedro V, 1985 - das Fichas 85 e 77 do ExplorEAUL-piloto (Oliveira, 2005; 2010) -: Os Professores do 5.º grupo foram dispensados de tarefas de Secretaria de Julho, para esta valorização do Património Cultural da Escola, contando com voluntariado dos seus alunos dos 10.º e 11.º anos.

Esta escultura – tal como um *mobile* de c. 3m de altura (também na Ficha 77), igualmente orientado pelo Prof. António Júlio –, perdeu-se com a remodelação da Escola, pela Parque-Escolar, 2007-2009.

Nesta intervenção cultural em julho de 1985, na Escola Secundária D. Pedro V, a Prof. Eduarda Feio orientou os seus alunos na pintura da empena do ginásio, de c. 10m de altura (na Ficha 86).

2.4. Estudo da Envolvente e em Arte Pública

As visitas de estudo vêm de longe, em EV/AVs, para consciencialização do património cultural da envolvente, geralmente incluindo observações/fotos e desenhos pelos alunos, no local. No ExplorEAUL (Oliveira, 2005; 2010), registámo-las, por exemplo: por J. M. da Costa – ao porto de Leixões (Ficha 10, 1955-56); à rua (Ficha 40A, 1972), ou ao trabalho do Ferreiro (Ficha 47A, 1976), por Teresa Madeira, em Abrantes. Ao património construído popular, por Isabel Cottinelli Telmo, em Odrinhas (Ficha 44, 1973); ou por Elisabete Oliveira, a Fábricas de Cerâmica tradicional e moderna-comercial (onde viriam a ser vidradas e cozidas as criações cerâmicas dos alunos), em Coimbra (Ficha 53, 1978); e, sem registo em Ficha, nesse ano, a visita aos primeiros desenhos do computador do Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa (perspectivas da Ponte sobre o Tejo e

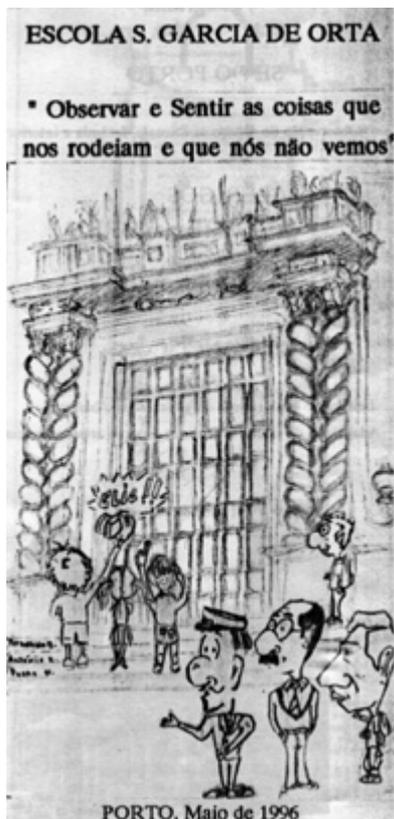


Figura 8 – Visita de Estudo orientada em 1996 pela Prof. Teresa Cabrita, para alunos e aberta a Professores. (Actividade que promoveu em 1991-1996.) Desdobrável com capa caricatural, com imagens e plantas de monumentos no verso, de um percurso no Porto. Desenho e recolha de plantas, por Alunos de c. 16 anos. Escola Secundária Garcia da Orta. Cópia de Documento da Professora.

Snoopy). Consideramos estruturante, o envio às escolas pelo Ministério da Educação, na transição para o Ensino Unificado – 1974-75, de Colecções que organizámos para apoio aos Professores face aos novos Programas (Coord. de Equipa para Textos: Mário Dionísio): 150 diapositivos em *Educação Visual e Estética* (Pintura, Escultura, Arquitectura, Design e Organização Formal – só com dois originais nossos); e das Colecções de 36 diapositivos c/ guião para o Professor, totalmente originais nossos: *Forma e Função* (Oliveira, 1977-78) e *Comunicação Visual* (Oliveira, 1981). De

1983, assinalamos a ida do design de penteado à escola, em aula de Maria Helena Elvas, em Coimbra, assumida pelo seu (e nosso) ex-aluno-cabeleireiro Guilherme Pais, que faleceria em 1991 (Ficha 79). Em 1985, propusemos a visita autónoma dos alunos do 8.º ano à marcante Exposição “Diálogo” (Arte Contemporânea, Portuguesa e Internacional), na FCG, próxima da Escola Secundária D. Pedro V, com guião; e, no segundo tempo da aula, a discussão crítica partilhada por todos, das suas fichas de observação de uma obra portuguesa e outra internacional; e também orientámos o passeio sensorial na envolvente (Fichas 87 e 80). Em seguida, seleccionamos um documento de visita de estudo de 1996 (Ficha 94), de Teresa Cabrita. (Oliveira, E. 2018; 2021).

O Projecto *Primeiro Olhar* (Gonçalves. R.; Fróis, J.; Marques, E. (2002), Ficha 153), orientou a capacidade de apreciar Arte, tendo difundido uma selecção de imagens pelas escolas – como que um *museu imaginário* à Malraux –, e incrementando a recolha local de imagens de Arte, para o prosseguimento da metodologia de apreciação proposta.

2.5. Fundamentação da Expansão Sócio-Estética das EV/AVs em Eco-Compatibilização com a Envolvente

Sintetizamos alguns conceitos que consideramos pertinentes e relevantes; e que vêm validando a nossa auto-eco-compatibilização face à emergência contínua:

– MUDANÇA – Heráclito de Éfeso (540-470 AC) - Nada existe de permanente a não ser a mudança. Tudo muda o tempo todo, e o fluxo perpétuo (movimento constante) é a principal característica da natureza.

– EMERGÊNCIA e TRANS-CULTURA – (Berger, (1996) - A mudança contínua exige resposta face ao imprevisível, incerto e de risco; e ter-se em conta a interacção dos actores na diversidade.

– TEMPOS LÍQUIDOS / APRENDIZAGEM LÍQUIDA – (Sandel. (1982]) - A necessidade de encontro de pessoas de diferentes origens e modos de vida, negociando as diferenças do viver emergente / (Bauman, 2007) – “Surfar sobre o conhecimento”, considerado temporário e de validade pré-estabelecida.

– INTELIGÊNCIA COLECTIVA – (Levy, (1994); e SOCIEDADE APRENDENTE – (Berbaum, 1982; 1996) – Energias potencialmente formativas, na partilha do viver comum.

– CRIATIVIDADE COLECTIVA – (Barbosa. & Fonseca, 2023) – A tendência a “uma formação da criança mais voltada ao grupo do que a si mesma, derivada de a arte contemporânea ter uma linguagem e discurso que chamam para um entendimento mais coletivo das coisas – interessando os sentidos, a percepção do outro, as origens, os lugares de fala e a apreensão do espaço”..

– PROCESSO DA CRIATIVIDADE – (Goswami & Reed, 1993; Oliveira, 2005; 2010) – Da consciência local à proximal, através de estruturas enredadas, para encontrar uma solução de problema, vislumbra-se um “novo”, referencial, implicando a auto-eco-compatibilização de habitus.

– PENSAMENTO COMPLEXO – (Morin.; Motta. & Ciurana, E-R. (2004) – Método de aprendizagem no erro e na incerteza, integrando diálogo, recursividade e hologramaticidade; e os vislumbres de SERENDIPIIDADE, conexões emergentes; no FLUXO CRIATIVO (Csikszentmihalyi, (2002).

– ESTÉTICA – (Oliveira (1981; 2005; 2010) –

Orientação da energia transformadora para a qualidade, ao criar ou apreciar forma; nas dimensões-funções: material-tecnológica; social-comunicativa; ontológica-de organização de vida. Esta interpretação é ancorada em *qualia*, carácter – (Peirce, C. (1958).

– ARTE URBANA – *PLACEMAKING* – CO-CRIAÇÃO – (Menezes, 2021) - Intervenção colectiva na caracterização sócio-estética dos espaços conviviais.

– EMANCIPAÇÃO INTELLECTUAL vs. MESTRIA IGNORANTE – (Rancière, (2000; 2010) – Passagem das escalas de grandeza da tradição representativa para o reconhecimento da capacidade e da acção dos anónimos.

– (AUTO)-ECO-COMPATIBILIZAÇÃO – (Oliveira, (2005; 2010) - Actualização contínua da resposta, do singular e do colectivo, à emergência envolvente; e com os outros actores. Método de reflexão-acção – experimentado em *Didáctica*, na Formação de Professores de EV/AVs, nos processos de planeamento-avaliação-disseminação de experiência; e de necessidade generalizada reconhecida.

– LIBERDADE – (Pimenta (2022): Compreensão e direito de livre expressão, socialmente responsável; com atenção aos instrumentos de Inteligência Artificial que operam em substituição do pensamento humano.

– CHAT-GTP – Processo de solução de problemas robotizado que, por 2023, chegou às Escolas em Portugal, implicando o questionamento da sua interferência em Avaliações. Por enquanto, parece não substituir o espírito crítico. (Panão, 2023).

3. Valência das EV/ AVs, pelo seu Corpus Projectual Contemporâneo, Assumível como Património Cultural Imaterial

3.1. Na Escola – Interiorização da Envolvente (Um Caso)

Tema: pandemia COVID.

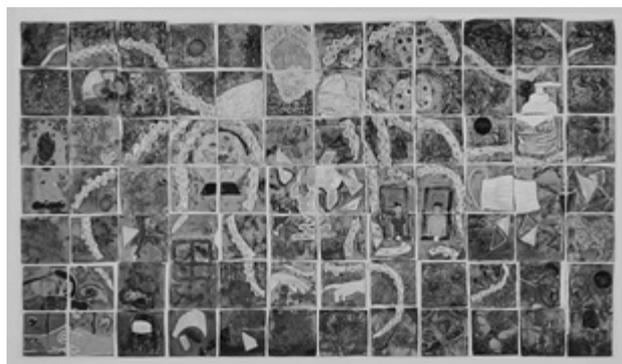


Figura 9 – Painel cerâmico sobre a COVID (2022).
Escola B3+S da Ramada (Odivelas). Orientação por
Augusta Gaspar. Foto de Augusta Gaspar.

3.2. Na Escola em Abertura para o Espaço Público Envolvente

(Documentação com base nas Fichas do ExplorEAUL – (Oliveira, 2005; 2010).

Em 1975-77, já Dulce Bilhau orientou um mural escolar de exterior, “Primavera”, em Santarém (Ficha 57); e em 1978, Carlos Madeira, numa interacção bidireccional, levou o Inventor Manuel Lopes à sala de aula (Ficha 57A) e os seus alunos, com a colaboração do Professor de Trabalhos Manuais, criaram o espaço público do “Dia Mundial da Criança”, em Abrantes (Ficha 57B). Desde os anos 80, recolhemos Fichas de múltiplas criações

em design de equipamento do espaço público escolar. Proliferam Projectos, re-criando práticas tradicionais – azulejo (Fichas 83 – por alunos de Querubim Lapa); lenços de namorados; espantalhos; caixa e logotipo para doce tradicional, inspirados em monumento local... (Fichas 107; 112; 114). Surgiu também a preocupação de um design inclusivo – tabuleiro de xadrez ou asa de chávena, para cegos –, respectivamente de 1980, 1981, e 1994 (Fichas 60, 69 e 90). Na Escola Básica 2/3 Álvaro Velho, no Lavradio, o monumento ao Patrono (pedra e ferro, 4,8x3,2m; 1995-1996), foi erguido a partir de um desenho original de Irina Tapadinhas Rimilo, 14 anos, orientada por Maria Júlia Lino (Ficha 104). De 1977-1992, acentuamos o intercâmbio internacional das criações escolares – e de Centros Educativos como o CAI-FCG –, e também de Projectos orientados por Professores-em-Serviço, da Profissionalização na FPCE-Universidade de Lisboa: foi o caso das Exposições na Reitoria e na FPCE.UL, na ocasião do 3.º Congresso Europeu InSEA em Lisboa, 1944 (Org. InSEA, APECV e FPCE.UL), cuja itinerância incluiu a FBAUL; e das amostras que levámos a Exposições, Congressos e Workshops para Professores, como em França-Sèvres e Paris, Holanda-Roterdão, China-Shanghai, Letónia-Riga, Nigéria-Lagos, Suécia-Estocolmo, Austrália-Brisbane, Polónia-Varsóvia, Checoslováquia-Praga, Brasil- Rio de Janeiro, S. Paulo e João Pessoa, e Espanha-Badajoz e Sevilha (Ficha 95A) – aqui, com apoio da APECV (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, fundada em 1988); e em parceria com o Teatro – Trupe Leal Conselheiro da Escola Secundária D. Duarte de Coimbra, dirigida por José Manuel Melo. Por 1985-1996, os alunos de Azeitão, de Manuela Caldeira, distinguem-se em criações inspiradas no

estudo do património natural da Arrábida (Fichas 95, 96, 98), ao ponto de a Professora ser medalhada pela C. M. Setúbal: acentua-se a vertente ecológica das explorações em EV/AVs e, em contexto de escassez, há recurso a desperdícios, nos trabalhos (1970; 1978; 1992-1993 – Fichas: 36; 52 e 129).

Documentamos um caso recente: pela tecnologia do azulejo – resistente e muito propícia ao colectivo –, em fachada de Escola:



Figura 10 – Painel dos 500 Anos de Azulejaria em Beja, concebido e montado pelo CEF de Pintura e Decoração. Plano de Melhorias 2020-2021 – Fachada da Escola Básica Mário Beirão. Curso de cerâmica para alunos especiais. Orientação: Prof. Mariana Conduto, com Colaboração do Prof. Simão. Nesta Escola, os alunos recriaram cerâmica Bordaliana, evocando a tradicional loiça de folhas de couve, em palmatórias com flores em alto relevo – usadas na Festa de Natal da Escola. 2022. A respectiva formação passou por visita de estudo à Fábrica Bordalo Pinheiro nas Caldas da Rainha.

3.3. Da Escola no Espaço Público Envolvente, com Sentido Cívico

Casos recentes:



Figura 11 – A Europa nas Escolas – Carta dos Direitos do Homem. 50.º Aniversário da União Europeia. Painel de azulejo artesanal. Aprox. 2,24x2,24m. 2007. Idades: 12-15 (Alunos em colaboração com *Fortuna, Artes & Ofícios*). Escola Secundária Jorge Peixinho – Montijo: 1.ª localização, em frente ao Mercado. Orientação: Profs. Felisbela Salgado e Belmira Pereira. Esta obra foi retirada e aguarda reinserção no espaço público pela C. M. Montijo.

Recordamos também. o Mural no espaço público, por Escolas de Évora, 2016/2017, recriando em azulejo a tradição das “Mantas de retalhos à janela”. Orientação: Prof. Patrícia Lucas (Com conexão internacional – ERASMUS).

É patente a dupla relevância destas intervenções, reconhecendo o património artístico histórico contemporâneo – e o património natural, rural –; e compartilhando na vivência cultural nacional, recriando-os em eco-compatibilização com os espaços públicos.



Figura 12 – Murais em Bragança, 2015, na ocasião de Instalação pelo *Plast&Cine* dedicado à Vida e Obra de Graça Morais; e do 27.º Congresso APECV. Foto: Elisabete Oliveira.

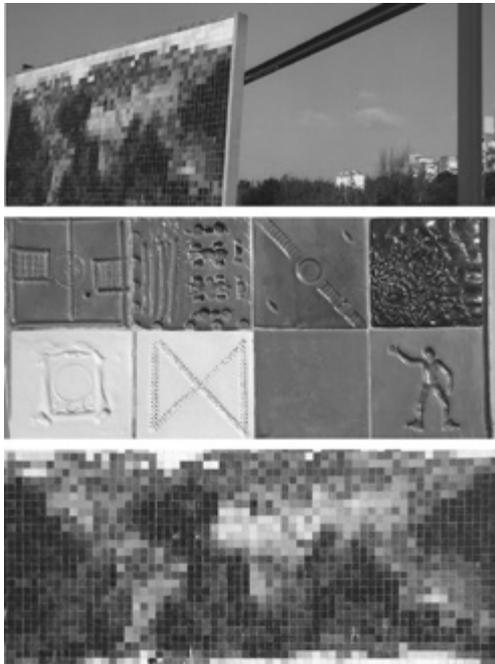


Figura 13 – Planisfério da Interculturalidade. Parque Urbano de Fróis-Monte da Caparica-Almada (Área urbana multicultural). C/ palco aberto no verso, em espaço com bancada para eventos. Orientação pela Casa da Cerca-Almada, em parceria com a FBAUL; Coord. Mário Campos. Fotos: Elisabete Oliveira.

Agradecemos os dados do Prof.-Mestrando Mário Campos, também abordados nos Congressos Internacionais *Matéria Prima 2021*, FBAUL-CIEBA e *SPCE 2022*. Da sua memória descritiva deste Projecto, extraímos o seguinte: “Projecto de Coesão Social em Ambiente Escolar, com 68 Tutores voluntários em sala de aula; e Autores dos 3 aos 78 anos, incluindo crianças com perturbações de desenvolvimento – NEE.

Trabalho em azulejo de baixo-relevo em pasta cerâmica branca (técnica da lastra) com decalque directo de objecto e posterior vidrado a 1000º C; com recurso ao algoritmo PI: Há versão optimizada, disponível para replicação e melhoria crítica e criativa.

Inclusão de Turmas:

- 1.º Ciclo, incluindo Turmas PIEF e CEF:
 - EB Miradouro de Alfazina; Monte da Caparica N.ºs 1, 2 e 3; Rogério Ribeiro e Fonte Santa
- 2.º e 3.º Ciclos/Secundário, incluindo Turmas de Adultos EFA e todas as Turmas de Português como Língua Estrangeira:
 - EB 2.3 e E. Sec. do Monte da Caparica.”

3.4. Eco-Crítica do Espaço Público Envolvente e Habitar o Contexto

Vivenciação por criação de estória-BD e recriando a envolvente, integrando-a, em performance.

Cristina Pinto, tem sido a co-coordenadora principal de uma Exposição anual dos trabalhos dos alunos, seus e do Agrupamento de Escolas de Valbom, incluindo casos NEE, no Lugar do Desenho-Júlio Resende, Valbom. Com o Tema “Viagem”, na celebração de Fernão de Magalhães, houve desfile prévio com as obras, da Escola ao

Museu, montando-se a Exposição à chegada; e realizaram-se Performances diárias pelos alunos durante a Exposição, integrando Escrita, Música, Dança e em interacção com Física, Psicologia e Informática (em parceria com Investigadores universitários).



Figura 14 – Fig. 13. Projecto de BD orientado pela Prof. Cristina Pinto. Escola Secundária de Valbom. Autor de 14 anos, Rui Oliveira (9.º E). Fotos: Cristina Pinto.

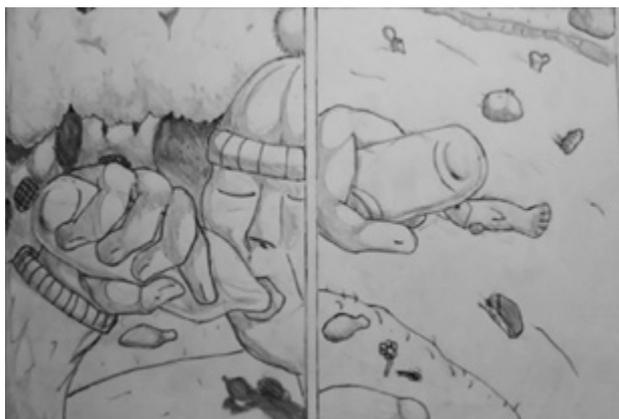


Figura 15 – Projecto de BD orientado pela Prof. Cristina Pinto. Escola Secundária de Valbom. Autor de 14 anos, Tiago Ribeiro (9.º D). Fotos: Cristina Pinto.



Figura 16 – 2020-2023. Projecto “Lugares e Olhares – Território. Memória. Identidade”. Museu de Almada, com seis Escolas Básicas e duas EB 2, 3 locais. “Lugares imaginados”. De baixo para cima: 1. Desenho / 2. Montagem-cenário / 3. Projecção de vídeo da performance dos alunos, com o cenário seleccionado. Artistas Mediadores – Rita Catarino, Arq., e Patrícia Noronha, Escrita Criativa. Fotos: Elisabete Oliveira, 2023.

Neste âmbito de eco-crítica, evocamos o Projecto premiado no Escalão do Ensino Secundário, *Kid’s Guernica – Biosfera: Arrabida Storming*, 10.º ano, orientado por Alexandra Seabra, 2017-2018, Moita (Ficha 201).

3.5. Criação Conceptual e Colaboração em Exposição de Arte Contemporânea

Muitas criações deste âmbito, são efémeras: Património Cultural Intangível.

Consideramos fundamental esta educação para o questionamento, através da busca estética, da forma do “novo”, em EV/AVs, pois a emergência presente e futura trará sempre o imprevisível, não servindo as respostas pré-concebidas. Vd. (Nóvoa, 2013).



Depois, na cerimónia do *finissage*, a artista apresentou um livro com algumas das questões formuladas pelos alunos, em diálogo com pormenores dos desenhos dela em exposição.

https://www.facebook.com/photo/?fbid=673753654418312&set=a.570641544729524&locale=pt_PT (link com o convite para o *finissage*)



Figura 17 – Projecto *ARTE*, linguagens artísticas contemporâneas e arte socialmente implicada. 2022-2023. Colaboração, com a criação de escrita de perguntas directamente na parede da sala de Exposição da Artista Susana Soares Pinto em Lugar do Desenho – Valbom (29.10.2022 – 14.01.2023), perguntas sobre as quais a Artista desenhou e que integrou no respectivo Catálogo, desafiando os alunos a também desenharem as suas perguntas. Foto: Página de Documento recebido de Cristina Pinto.

4. Reflexão Conclusiva

(1) 1. Teremos evidenciado, nesta investigação, referenciais do percurso de 75 anos da expressão visual livre na Escola portuguesa, onde as disciplinas de EV/AVs, em explorações trans-culturais (Berger, 1996), vêm sustentada e crescentemente formando os alunos para uma resposta criativa à emergência sócio-cultural:

- A eco-sensibilização e o sentido crítico social, através da expressão visual, revelam-se actuais; impulsionados pelas parcerias com Centros Culturais, pelos Projectos de Agrupamento e pelos acertos de autonomia escolar (DR-ME, 2019); e, externamente, desafiados por ideários como o do Relatório “Repensar juntos os nossos futuros: um novo contrato social da Educação” (UNESCO, 2021). Fortaleceu-se o projecto de trabalho escolar, em sinergias/transdisciplinaridade (Hernández, 1998).

(2) É necessário o prosseguimento da valorização dos oito pilares de sustentabilidade formativa em EV/AVs, que já expusemos nos Congressos Matéria Prima-IX, 2021 e SPCE 2022, onde acentuámos os seguintes, que vêm crescentemente interagindo com o espaço urbano: Autonomia, expressiva e de apreciação crítica / Projecto de trabalho pelo(s) aluno(s) / Património cultural visual consciencializado / Auto-eco-compatibilização contínua / Actualização tecnológica / Avaliação sempre formativa (contínua e sumativa; auto e hetero) / Partilha de experiência, com disseminação local-global / Flexibilização curricular.

Note-se a necessidade de o próprio Professor se auto-eco-compatibilizar com a emergência, não por conformismo, mas buscando soluções novas para situações imprevisíveis, na mudança envolvente contínua. (Perrenoud, P. (1996); Oliveira, E. (2021).

- (3) 3. Urge o registo dos projectos escolares inovadores, com acentuação dos de repercussão no espaço urbano, como no ExplorEAUL (com instalação em progresso no CIEBA-FBAUL) – nesta fase, com coordenação de Elisabete Oliveira (elisabeteo@netcabo.pt).

Vd. Anexo, com template da Ficha de Projecto escolar, que será necessário que todo o Professor inclua no seu planeamento corrente de Unidades Didácticas, para partilha de progresso e garante da qualidade do ensino: Assim se garantirá a sustentabilidade de um Repositório vivo, que se justifica pelo seu potencial para salvaguardar a memória do percurso da EV/AVs (desde o pioneirismo de 1947/1948); e para apoiar o avanço de novas experiências em resposta à emergência envolvente. Faz a História de um âmbito curricular essencial ao sentir-pensar de cada um e da comunidade próxima e global; e constitui um património dos conhecimentos comuns, alcance que finalmente começa a ser reconhecido no segundo ponto do Relatório UNESCO (Nóvoa, 2021): conhecimentos que denotam o evolver trans-cultural; o contributo das escolas para a Cultura portuguesa e o espaço urbano; e a interacção trans-nacional.

- (4) Deverá internacionalmente, legitimar-se a candidatura da criação escolar em Expressão Visual, em repositório contínuo, a Património Imaterial da UNESCO – salvaguardando o seu espaço-tempo nos currículos, e a formação inicial/contínua e as condições de trabalho dos seus professores.

Não é por acaso que, no pós-2.^a Guerra Mundial, emergiu o reconhecimento do contributo da EV/AVs para a Paz e qualidade de vida dos povos, com a criação das Associações de Bandeira da Paz (Leste) e INSEA – International Society for Education through

Art (1951; reconhecimento como Membro Consultivo da UNESCO em 1955; secundada em Portugal pela APEA – Associação Portuguesa de Educação Através da Arte (1957); e, desde os anos 80, aqui representada pela APECV como ONG (Organização Não Governamental).

- (5) Consideramos que há necessidade de maior interacção de escolas-investigação universitária-arte envolvente, para a eco-compatibilização das EV/AVs com a envolvente e sua valorização/repercussão patrimonial/cultural.

E também deverá haver interacção com estruturas de Urbanização e a Associação dos Arquitectos, para se construir um conceito de remodelação que preserve e valorize as obras válidas, de criação artística escolar local.

É positivo que a 1.^a Tese de Doutoramento em Ensino Artístico pela UL-FBAUL, 2013, tenha investigado as potencialidades da cidade como sala de aula, no Brasil e em Portugal (Sousa, 2013); mas, reciprocamente, importa reconhecer as potencialidades da criação escolar para a envolvente.

- (6) Verificamos a urgente necessidade de reconhecimento - pelos Ministérios da Educação, Cultura e Obras Públicas, em especial; e Instituições do Património Cultural-Direcção Geral das Artes -, do acervo das escolas e sua produção contínua, em vez de aliená-los; e dotando as escolas com os recursos necessários para a sua valorização. Nas escolas se constrói a sustentabilidade de uma educação estética visual curricular e do Património do qual ela é pilar-referencial para uma plataforma universidade-docentes-em-exercício, aberta à comparabilidade internacional.
- (7) Reconhecemos que a valorização visionada nas

considerações anteriores, implica, na linha das recomendações que ouvimos na UNESCO no Dia do Professor, que os professores sejam melhor conhecidos, pagos, formados em continuidade e dotados de condições de trabalho, para um trabalho válido de suporte eco-patrimonial e que prossiga o *corpus* patrimonial da Arte-Educação. Com base nesta consciencialização, na Sessão plenária da UNESCO e na Sectorial-InSEA da WAAE, na WSAE 2023, Funchal – bem como à APEA e ao Coordenador da WSAE –, entregámos em mão, a Proposta manuscrita cuja digitalização se segue, aqui acrescentando o ponto 6) e o penúltimo parágrafo.

(Sem resposta, até Julho 2023; e até esta edição, Nov. 2023).

Funchal, '23.03.02
elisabeteo@netcabo.pt
351-919219330 – Ph. D. Researcher
Elisabete Oliveira – Portugal
CIEBA-FBAUL (Fine Arts)

To UNESCO and ART-EDUCATION WORLD ASSOCIATIONS

After the *Lisbon Road Map*, the *Seoul Recommendations* and the *Frankfurt Declaration*, considering that:

- (1) School projects in Art Education, mainly in the Visual Expression, have been serving Peace and Well-being all over the world – as it was recognized by Banner of Peace (East Europe), INSEA and other associations creation after the World War II;
- (2) Visual Arts in schools have been creating Public Art pieces, many times not recognized and destroyed by renewal architecture projects;
- (3) Visual Art teachers have been, for decades, in many countries like Portugal, facing shortage in space and time for their teaching, the curriculum for all rarely reaching beyond the age of 14;

- (4) Public pieces are also created in other art fields, although of ephemeral kind;
- (5) Art Education created Project methodology assumed by pupils in schools; and now, it helps every discipline Projects... but it is reduced in its specific Curriculum and Projects;
- (6) Art Education is a crucial pillar sustaining traditional handicraft as well as the most innovating and technological design, through generations, creatively answering society emergent demands;

We propose an international movement towards school art creation (mainly visual, at starting), to be recognized by UNESCO as a Humanity ephemeral (and material) Patrimony.

This will improve Art Education conditions of work in the world; and contribute to save world art/design patrimony, of essential value for society quality of Life.

Grateful for your attention, Elisabete Oliveira. (At WSAE 2023).

5. Anexo

A cada Professor de EV/AVs, pede-se que reporte, sistematicamente, por uma Ficha, algum projecto inovador, das Unidades Didácticas sob a sua orientação, para o ExplorEAUL – CIEBA-FBAUL, c/ elisabeteo@netcabo.pt

O template seguinte, exemplificativo de uma Ficha, em Word, permite que, mantendo os campos de dados do processo, ou até acrescentando-os, possam ser registados os dados de cada Professor, substituindo-se o texto e a imagem.

As Fichas destinam-se a partilha, em Arquivo-à-consulta, com futura plataforma.

Figura 1–



FICHA. 179. Educação Visual Anos '40-2009
Investigação. Elisabete Oliveira
Foto(s). Ricardo Reis

Tema. Projecto de valorização estética de espaços escolares – Arte Pública na escola Quinta de Marrocos, Lisboa; integrado no projecto *Public Art and Art Education*. Portugal/Grécia

Orientação. Professores Ricardo Reis e António Marques

Autoria. Alunos: Individual + colectiva

Data. Janeiro a Junho de 2009

Idade. 12

Ano Esc. 6.º

Escola/Local. Escola EBI Quinta de Marrocos. Lisboa

Técnica. Pintura, Instalação, em mosaico

Dimensão (cm). Comprimº. aprox 12m²

Processo/Disseminação de Experiência.

Envolveu a Disciplina de Matemática e os Encarregados de Educação. Os alunos realizaram e expuseram os projectos para que toda a comunidade escolar se envolvesse, elegendo as soluções para execução. Os alunos executaram os projectos no 3.º período, também nas aulas de EVT, partindo os mosaicos em tesselas e fixando-as no muro com cimento-cola.

Obs. Este projecto foi divulgado no Seminário *Arte Pública na Escola*, Lisboa, 10/01/05, em intercâmbio de experiência com um Projecto do Colégio Helenoamericano de Atenas, orientado pela Professora Eleni Grafakou (Apco National Gallery of Greece; APECV). Será divulgado nos Congressos InSEA 2010 e 2011. Todo o processo em: [blog http://evtnaquinta.blogspot.com](http://evtnaquinta.blogspot.com)

Figura 18 – Template da Ficha de Projecto escolar para o ExplorEAUL.

Os campos de Texto sugeridos, são:

• Tema / Orientação / Autoria / Data / Idade / Ano Escolar / Escola/Local / Técnica / Dimensão (cm) / Processo/Disseminação de Experiência / Obs.

As Imagens devem documentar o Processo criativo e a(s) obra(s) resultante(s) do Projecto; e deve constar a Autoria da Investigação e das fotografias.

Com esta Ficha-Template, evocamos o Professor Ricardo Reis, marcante na História das EV/AVs, Dirigente da APECV e criador da Revista *Invisibilidades*; a quem só a morte impediu de defender a sua Tese de Doutoramento em Arte Pública pelas EV/AVs.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, A. & Fonseca, A. (orgs.) (2023). *Criatividade coletiva*. Arte e Educação no Século XXI. São Paulo: Perspetiva Estudos.
- Bauman, Z. (2007). *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Berbaum, J. (1982). *Apprentissage et Formation*. Paris: PUF.
- Berbaum, J. (1996). «Apprendre à... apprendre» em *Sciences Humaines. Hors-Série*, 12.
- Berger, R. (1996). «De la préhistoire à la post-histoire: émergence d'une trans-culture» em *Bulletin Interactif du Centre International de Recherches et Études transdisciplinaires*, 7-8, Paris. <https://ciret-transdisciplinarity.org/bulletin/b7et8c4.php>
- Cardoso, A. (Coord.) (2022). *Lugares e olhares. Território. Memória. Identidade*. Almada: Museu de Almada – DMPC
- Csikszentmihalyi, M. (2002). *Fluir*. Lisboa: Relógio d'Água.
- DR-ME (2019). «Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei N.º 46/86 de 14 Out.º; redacção actual – Autonomia e Flexibilização Curricular»

- Gonçalves, R.; Fróis, J.; Marques, E. (2002). *Primeiro olhar*. Lisboa: FCG.
- Goswami, A. M. & Reed, R. (1993). *The self-aware universe. How consciousness creates the material world*. New York: G. P. Putnam's Sons
- Hernández, F. (1998). *Transgressão e mudança na educação. Os projectos de trabalho*. Porto Alegre: ARTMED.
- Levy, P. (1994). *L' intelligence collective. Pour une anthropologie du cyberspace*. Paris: La Découverte.
- Menezes, M. (2021). «O azulejo como oportunidade cocriativa para (re)invenção do espaço público» em *Cidades – Comunidades e Territórios*, 42. <https://journals.openedition.org/cidades/3904>.
- Morin, E.; Motta, R. & Ciurana, E-R. (2004). *Educar para a era planetária. O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Nóvoa, A. (2013, 6 de setembro). «A força das perguntas» em *João dos Santos no Séc. XXI*. Disponível em <https://joaodossantos.net/contributos-e-testemunhos/a-forca-das-perguntas/>.
- Nóvoa, A. (2021, 14 de dezembro). «Um novo contrato social da educação. Repensar juntos os nossos futuros» em *Jornal de Letras*, XLI (1335). <https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/pag/2022/Anovoa.pdf>.
- Oliveira, E. (1977-78). *Forma e Função* (Diapositivos + Guião). ITE. Arquivo Universidade Aberta.
- Oliveira, E. (1981). *Comunicação Visual* (Diapositivos + Guião). ITE. Arquivo Universidade Aberta.
- Oliveira, E. (1981). "The structure of a Basic Visual Aesthetic Education". *INSEA 24th. World Research Conference Report. Roterdão*: Curriculum Studies Center.
- Oliveira, E. (1996). 40 Anos da Fundação Calouste Gulbenkian no Desenvolvimento Estético Infante-Juvenil. *Educação Arte e Cultura*. Lisboa: FCG.
- Oliveira, E. (2005). *Os Programas da Área de Educação Estético-Visual no Desenvolvimento dos Adolescentes ao Longo das Últimas Sete Décadas e o Processo de Avaliação Formativa pelos Professores* [Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, não editada]. Lisboa: Repositório da Universidade de Lisboa.
- Oliveira, E. (2010). *Educação estética visual eco-necessária na Adolescência*. Coimbra: MinervaCoimbra.
- Oliveira, E. (2018). 80 Anos de Projectos Visuais Escolares – Um Património Cultural de Portugal. *Actas do Congresso Internacional – Património*. Viseu: APECV.
- Oliveira, E. (2021). Eco-compatibilização da Educação Estética Visual face à emergência: um património cultural em Portugal. *Actas do IX Congresso Internacional Matéria Prima*. Lisboa: FBAUL-CIEBA.
- Pais, N. (1996). *Educação Arte e Cultura*. Lisboa: FCG.
- Panão, M. O. (2023, 22 de fevereiro). A tecnofilia do momento: ChatGPT. *Além-mar. Perspectiva Missionária*. Disponível em <https://www.combonianos.pt/alem-mar/opiniao/4/897/a-tecnofilia-do-momento-chatgtp/>
- Peirce, C. (1958). *Collected Papers*. (vol. 8). Harvard: Harvard University Press.
- Perrenoud, P. (1996). *Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude*. Paris: ESF.
- Pimenta, E. (2021). *A Quinta Dimensão*. Edições independentes em Português e Inglês – Curso para Arte-Educadores no CAI-FCG de 1997-1998: Amazon (14 volumes).
- Pimenta, E. (2022). *Liberdade*. Edição de Autor: Amazon. <https://www.amazon.es/Liberdade-Emanuel-Dimas-Melo-Pimenta/dp/B09YNH356H>.
- Pinheiro, E. (2018). *António Júlio. 1951-2015*. Laranjeiro-Feijó: Folhas Ilustres.
- Rancière, J. (2000). *Le partage du sensible* (1998). Paris: La Fabrique.
- Rancière, J. (2010). *O Mestre Ignorante*. Mangualde: Pedagogo-Mangualde.
- Sandel, M. (1982). *Liberalism and the Limits of Justice*. Cambridge: Cambridge University Press
- Sousa, H. (2013). *Potencialidades da Arte Pública relacional na Arte/Educação: práticas da Cidade como Sala de Aula* [Tese de Doutoramento em Educação Artística não editada], Lisboa: Repositório da Universidade de Lisboa.
- UNESCO (2021). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a Educação*. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, Paris: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>.

